



Organograma

LIESV

O ORGANOGRAMA

O Organograma é o documento oficial que apresenta o desfile para público e jurados.

A estrutura deste documento visa concentrar todas as informações essenciais para a transmissão dos desfiles e para o entendimento do que será apresentado na passarela virtual.

A pasta foi dividida nas seguintes áreas de preenchimento:

- A Escola
- Ficha técnica
- Dados da Escola
- Apresentação da Escola
- Sinopse
- Samba Enredo
- Defesa do Samba Enredo
- Roteiro do Desfile
- Setorização do Desfile
- Descrição do desfile

Preencha atentamente todos os itens que compõem este documento.

Fique atento aos itens obrigatórios indicados com (*) 

Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais

Presidente: Gabriel Teixeira de Farias
Vice-Presidente Administrativo: Vago
Vice-Presidente Artístico: Tiago Rodrigues
Vice-Presidente de Marketing: Victor Farias
Vice-Presidente Jurídico: Alberto Monteiro

A ESCOLA

Grêmio Recreativo Escola de Samba Virtual Floripa do Samba



FICHA TÉCNICA

A Ficha Técnica possui itens de (*) **preenchimento obrigatório**, fique atento.

Tema - Enredo *

O Despontar da Ponte Hercílio Luz - Entre marés, travessias e memórias

Carnavalesco *

Charlton Júnior

Enredista *

Fernando Constâncio

Outras informações

DADOS DA ESCOLA

Visando o melhor aproveitamento da transmissão do desfile da sua escola, a Diretoria da Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais pede a colaboração das senhoras e dos senhores presidentes no preenchimento dos campos da ficha de apresentação, ainda que não obrigatórios.

	Dados da Ficha Técnica
Nome Completo da Escola*	GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA VIRTUAL FLORIPA DO SAMBA
Pres. Administrativo*	CHRISTIAN FONSECA
Data de Fundação*	05/12/2009
Cores da Escola*	AZUL, VERMELHO E BRANCO
Símbolo da Escola*	PAVÃO E A PONTE HERCÍLIO LUZ
Carnavalesco(a)(s) ou Comissão de Carnaval*	CHARLTON JÚNIOR
Intérprete(s)*	LEONARDO BESSA
Outros Membros da Agremiação	FERNANDO CONSTÂNCIO (VICE-PRESIDENTE)
Autores do Samba Enredo*	RAFAEL MUNIZ, HELLEN RIOS E HELYSSON CAJU

APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

Visando o melhor aproveitamento da transmissão do desfile da sua escola, a Diretoria da Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais pede a colaboração das senhoras e dos senhores presidentes no preenchimento dos campos da ficha de apresentação, ainda que não obrigatórios.

Apresentação da Escola

A Floripa do Samba é uma escola de samba virtual fundada no final de 2009. Sua história começou quando o presidente Christian Fonseca conheceu a página Carnaval Virtual e se encantou com a grandiosidade e a criatividade daquela festa carnavalesca que ultrapassa as barreiras do mundo físico.

Foi naquele universo que nasceu a inspiração para criar uma escola de samba própria, capaz de levar para além das fronteiras de Santa Catarina o nome e a identidade de sua cidade. Assim surgiu a Floripa do Samba, com o propósito de representar Florianópolis no Carnaval Virtual e fazer com que a cultura, a história e os encantos da capital catarinense fossem conhecidos por todo o Brasil.

Desde então, a escola constrói sua trajetória unindo o amor pelo samba à paixão por Florianópolis, transformando em seus desfiles as histórias, os símbolos e as belezas de uma cidade que tem no Carnaval uma de suas mais expressivas formas de celebrar sua identidade.

Resumo do Enredo

O enredo da Floripa do Samba para o Carnaval de 2026 será uma grande homenagem ao seu símbolo: a Ponte Hercílio Luz. A agremiação revive, assim, o feito de 2014, quando levou à passarela virtual a história de outro de seus grandes símbolos, o pavão. Agora, é a vez da velha senhora, centenária e imponente Ponte Hercílio Luz, cartão-postal e patrimônio da capital catarinense, assumir o protagonismo e tornar-se a grande estrela do Carnaval Virtual.

O enredo percorre a história de sua construção e de sua importância para Florianópolis, revelando também os mistérios, as transformações e os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais que atravessam a trajetória desse grandioso patrimônio. Mais do que uma ponte, a Hercílio Luz é memória, identidade e símbolo de uma cidade que se reconhece em sua história.

SINOPSE

O item Sinopse possui itens de (*) **preenchimento obrigatório**, fique atento.

Sinopse do Enredo *

Eu conto essa história como quem passou a vida olhando o mar. Sou pescador antigo dessas bandas, daqueles que saem antes do sol nascer e voltam quando o céu já se pinta de laranja. O mar, pra mim, nunca foi só água e sal. Ele sempre guardou segredo e quem vive dele aprende a escutar.

Dizem os mais antigos, e eu também acredito, que esse mar que hoje abraça a Ilha de Santa Catarina e sustenta aquela grande armação entrelaçada de ferro chamada Ponte Hercílio Luz já foi morada de muitos encantos. Não era só caminho de canoa e rede lançada. Era também a passagem de seres que vivem entre o mundo da gente e o mundo do mistério. Nas madrugadas de mar calmo, quando o oceano parecia espelho, muitos juravam ouvir o canto das sereias ondinas. Eu mesmo, certa vez, vi a água se mover sem vento algum, como se mãos invisíveis acariciassem as ondas. Diziam que eram elas, guardiãs da Ilha, protegendo estas terras de quem vinha com más intenções.

E quando a lua cheia subia redonda no céu, clareando tudo como uma lamparina, havia quem visse, lá no alto, as bruxas atravessando o firmamento, riscando o céu com suas vassouras. O povo dizia que elas bordavam à noite, costurando mistério nas nuvens e deixando a Ilha coberta de encanto. Mas em outras noites, dessas que a gente nunca esquece, surgia no céu uma luz de fogo cortando a escuridão. Era o Boitatá, serpente de clarão ardente, guardião dessas terras. Seu rastro iluminava o horizonte como se anunciasse mudança. Como se dissesse, lá do alto: novos tempos estão chegando.

E foi assim, entre histórias de pescador e lendas sopradas pelo vento do mar, que a cidade começou a mudar.

Eu ainda não era nascido, mas meu avô contava como era no tempo em que esta terra se chamava Nossa Senhora do Desterro. Era uma cidade pequena, abraçada pelo mar por todos os lados. O porto vivia cheio de movimento: canoas chegando, gente desembarcando, peixe fresco, mandioca, frutas... As quitandeiras gritavam suas mercadorias enquanto mascates atravessavam as ruas oferecendo de tudo um pouco. Naquele tempo não existia ponte nenhuma. Quem queria ir ao continente dependia da maré,

da coragem e do braço forte. Tudo acontecia sobre as águas: gente que ia, gente que vinha, comércio que chegava e partia.

Nas noites de lua cheia, quando a maré baixava e o mar ficava manso, acontecia uma das cenas mais curiosas que meu avô já viu: bois atravessando o canal a nado. Vinham do continente para abastecer os engenhos e o comércio da Ilha. Era um cortejo lento, silencioso, apenas o som das águas abrindo caminho para aqueles animais passarem.

Assim, entre redes lançadas, velas içadas e marés que nunca param, a cidade atravessou o século XIX e entrou no século XX, um tempo que prometia inovações e modernidade.

A República ainda era novidade no Brasil, e por aqui o povo começava a falar em progresso. Diziam que a cidade precisava mudar: trazer água encanada, luz elétrica, melhorar as ruas, reorganizar a vida urbana, o abastecimento era difícil, tudo dependia da travessia pelo mar. Foi nesse tempo que começaram também as disputas políticas. Muitos políticos do interior do estado, principalmente da região de Lages, defendiam que a capital deveria sair da Ilha. Diziam que lá era mais moderno e mais preparado.

Mas foi então que surgiu um homem decidido a mudar esse destino: Hercílio Luz. Ele acreditava que a Ilha não poderia viver isolada. Que o futuro de Santa Catarina passava por ligar aquelas terras ao continente. E assim nasceu a ideia que parecia loucura para muita gente: construir uma ponte gigantesca atravessando o mar.

Meu avô contava que grandes navios começaram a aparecer no horizonte, trazendo enormes peças de aço vindas dos Estados Unidos. Era coisa que o povo nunca tinha visto. Pareciam montanhas de ferro chegando pelo oceano. Os operários trabalharam duro, enfrentando vento, chuva e o balanço do mar. Foram anos de suor até que, finalmente, numa quinta-feira chuvosa de 13 de maio, a ponte foi inaugurada.

Gente de toda a Ilha veio ver aquele milagre de ferro atravessando o mar. Muitos que não tinham acompanhado as obras ficaram boquiabertos. Alguns diziam que era milagre. Outros cochichavam que só podia ser bruxaria. Mas ali estava ela: a grande ponte, moderna, ousada, colocando Florianópolis entre as cidades mais avançadas do mundo naquele tempo.

Com o passar dos anos, a ponte virou mais que passagem. Virou símbolo. Inspirou artistas, pintores e poetas. Nas canções do catarinense Luiz Henrique Rosa, eternizadas na voz de Martinho da Vila, ela virou verso e melodia, uma jóia reluzente no coração da cidade. Também brilhou nas telas da televisão,

aparecendo em novelas como Como uma Onda e Insensato Coração, levando o nome de Florianópolis para todo o Brasil. E não demorou para a ponte também virar carnaval. Vestida com as cores amarelo, vermelho e branco da Embaixada Copa Lord, ela desfilou na avenida como se fosse um colar de luz atravessando a história da cidade.

Mas o tempo, que também é maré, mudou de rumo.

Sem manutenção e cuidado, aquela grande dama de ferro foi envelhecendo. Um dia fecharam suas passagens. O silêncio tomou conta dela. A ponte que antes era orgulho virou problema. Houve quem defendesse sua demolição. Chamaram-na de elefante branco com gastos exorbitantes. Enquanto isso, muita gente na cidade lutava para sobreviver, vivendo entre dificuldades e abandono.

Foram anos de debates, obras demoradas e muitas críticas. Até que, finalmente, depois de tanto tempo adormecida, a ponte voltou a abrir seus caminhos no ano de 2019.

Foi festa grande.

Balões no céu, pipoca nas ruas, crianças correndo, gente emocionada olhando para aquela velha companheira que voltava a respirar junto com a cidade. Hoje, quando passo de barco por baixo dela, ainda sinto algo difícil de explicar. Vejo gente caminhando, feiras acontecendo, manifestações levantando voz, artistas ocupando aquele espaço.

E quando chega dezembro, a velha dama de ferro se veste de luz. Estrelas brilham, corações se acendem, anjos enfeitam o céu da Ilha. Então eu paro meu barco um instante, olho o reflexo das luzes na água e penso: o mar continua o mesmo, cheio de histórias, mistério e memória. E a ponte ali, firme sobre as ondas, parece lembrar a todos nós que a cidade, assim como o mar, nunca para de se transformar.

Fontes de Consulta para Elaboração do Enredo (Caso a escola julgue necessário)

SAMBA ENREDO

O item Samba enredo possui itens de (*) **preenchimento obrigatório**, fique atento.
Na letra do samba enredo, destacar as repetições em **NEGRITO**.

Autores do Samba Enredo *



RAFAEL MUNIZ, HELLEN RIOS E HELYSSON CAJU

LETRA DO SAMBA ENREDO *

Nos olhos marejados de saudade
Brilha a luz da eternidade
Quantas redes já lancei!
O sal guarda na pele a poesia
E a valentia da canoa herdei
Não juro, mas posso jurar
As bruxas vieram dizer
Que um fogo aquece o luar
E as sereias vão levar você

Quem renuncia aos encantos não sabe viver

**Ê quitandeira, o que traz nesse balaio
É a sua liberdade ou a sua rendição?
Giram engenhos, todo dia é travessia
Balança o barco, renova a vida**

Aceno em despedida ao romeiro lá na praia
Como um milagre o aço no céu reinventa o chão
O povo se arruma pra ver
O sonho vai acontecer
Um novo caminho de amores e evolução
Cartão postal
A obra-prima virou carnaval
Do Morro da Caixa é ainda mais bela
Musa do poeta, pintura e canção

**Quero em tua força me inspirar
Resistir ao tempo no espelho do mar**

**As pipas ganham o ar
Tem festa pra celebrar
Floripa do Samba, identidade!
Hoje a minha escola vai brincar na Hercílio Luz
Patrimônio cultural da humanidade**

DEFESA DO SAMBA ENREDO

DEFESA DO SAMBA ENREDO

ELEMENTOS DO DESFILE

O item elementos do desfile é de (*) **preenchimento obrigatório**, fique atento.

Preencha os campos que a escola possui, com a quantidade projetada para o desfile. Número de Elementos de Desfile (Alas, Carros Alegóricos, Tripés/Quadripés (Incluindo os da comissão de frente se houver, casais de Mestre e Sala e Porta Bandeira, destaques de chão e afins

ELEMENTOS DO DESFILE * 	
Alas	20 Alas
Alegorias	4 Alegorias
Tripés e/ou Quadripés	1 Tripé
Casais de MS e PB	1 Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Guardiões de Casais	0
Destaques de Chão	0

SETORIZAÇÃO DO DESFILE

SETORIZAÇÃO

Abertura: O Misticismo da Ilha de Santa Catarina

Comissão de Frente - Fios da Memória - A Ponte Hercílio Luz: Passado, presente e futuro.

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira: O místico Mar da Ilha

Ala 01 (Baianas): Sereias Ondinas

Tripé 01- Pede-Passagem: Boitatá sobrevoando o Mar da Ilha

Setor 01: A Desterro do século XIX - O Passado, o mar e o comércio

Ala 02: O Vai e Vem da Maré

Ala 03: Quitandeiras - Frutas, Peixes e Mandioca

Ala 04: As Canoas nas águas de Desterro

Alegoria 01: Sob as espumas do mar e o vai-e-vem do porto - A Nossa Senhora de Desterro no século XIX

Setor 02: É preciso modernizar! A Construção da Ponte que liga Ilha ao Continente

Ala 05: O Abastecimento de Água e Luz

Ala 06: Extra, extra! A Campanha por Lages Capital.

Ala 07: A iniciativa de Hercílio Luz

Ala 08: Estados Unidos do Aço

Ala 09: Os Operários da Ponte

Alegoria 02: Luz sobre as Águas - O Despertar da Dama de Ferro

Setor 03: A Ponte Virou Arte e Ganhou o Mundo

Ala 10: Exposições no Museu Histórico de Santa Catarina

Ala 11: Na música de Luiz Henrique Rosa e Martinho da Vila

Ala 12: Entre tintas e pincéis - A Ponte virou Arte

Ala 13: Telenovelas - Como uma onda em Um Insensato Coração

Alegoria 03: No Balanço da Mais Querida Sob a Luz da Ponte Hercílio Luz

Setor 04: Conexões Rompidas - O Legado dos Escombros

Ala 14: O Fechamento da Ponte

Ala 15: Movimento: Demolição da Ponte

Ala 16: O Elefante Branco

Ala 17: A Ilha dos Farrapos

Setor 05: “A Cidade se encontra na Ponte Hercílio Luz” - O Palco de Sociabilidades

Ala 18: Um passaporte do turismo

Ala 19: As Feiras e Exposições

Ala 20: O Povo na Rua - O Palco de Manifestações

Ala 21: O Carnaval na Ponte

Alegoria 04: Nos Festejos de Fim de Ano - A Floripa do Samba exalta o Centenário da Ponte Hercílio Luz

DESCRIÇÃO DO DESFILE

CRIADORES DOS DESENHOS

Charlton Júnior

Comissão de Frente

Fios da Memória - A Ponte Hercílio Luz: Passado, presente e futuro.

Descrição



A Comissão de Frente inaugura o desfile como o grande portal simbólico do enredo, convidando o público a atravessar a história da Ponte Hercílio Luz. Muito além de sua imponente arquitetura, a ponte é apresentada como um elo entre diferentes tempos, sustentando as memórias, os afetos e a identidade de Florianópolis.

Para traduzir esse conceito, a fantasia apresenta uma composição inspirada nos cabos de sustentação da Ponte Hercílio Luz. O majestoso esplendor de cabeça, remete à imponente engenharia e aos pontos de convergência de sua estrutura metálica. As correntes, fios de pedrarias e cristais que se espalham pelos braços, ombros e corpo representam os cabos que sustentam a ponte, simbolizando também os fios invisíveis que unem gerações e preservam as lembranças de um povo. A predominância do dourado faz referência ao valor histórico e patrimonial deste monumento centenário, enquanto o azul do manto evoca as águas da Baía, sobre as quais a ponte se projeta como caminho de encontros e travessias. O conjunto confere à Comissão de Frente uma imagem de nobreza e imponente, transformando seus integrantes em guardiões da memória, responsáveis por abrir simbolicamente os caminhos do desfile e conduzir o público à grande narrativa que será contada na Avenida.



Abertura

O Misticismo da Ilha de Santa Catarina

Descrição

Antes mesmo da história urbana, a Ilha nasce envolta em encantamentos. O setor abre o desfile evocando o imaginário popular da ilha, onde o mar, a lua e os ventos guardam lendas transmitidas por gerações. Bruxas, sereias e seres encantados representam o universo simbólico que marca o folclore local, preparando o público para compreender que a ponte nasce em um território onde realidade e imaginação caminham juntas.



1o Casal de Mestre- Sala e Porta-Bandeira

O místico Mar da Ilha

Descrição

O Primeiro Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira representa o Místico Mar da Ilha, universo encantado onde as águas da Baía guardam lendas, mistérios e a memória ancestral de Florianópolis. Muito antes de sustentar a grandiosa Ponte Hercílio Luz, o mar já era cenário de narrativas populares, seres fantásticos e crenças transmitidas entre gerações. Ao conduzir o pavilhão oficial da Floripa do Samba, o casal simboliza a união entre a tradição da escola e a força espiritual das águas, transformando sua dança em uma celebração da identidade.

Para traduzir esse universo mágico, a Porta-Bandeira veste uma fantasia inspirada na Rainha dos Mares. Seu majestoso adereço de cabeça reúne conchas, corais, pérolas e formas orgânicas que remetem aos jardins submarinos da Ilha, enquanto os cabelos em tons azulados sugerem o fluxo contínuo das águas. O corpete, ricamente ornamentado por pedras e arabescos dourados, harmoniza-se com a ampla saia revestida por escamas cintilantes e delicadas representações da fauna marinha, como cavalos-marinhos, estrelas-do-mar, peixes, conchas e corais, transformando

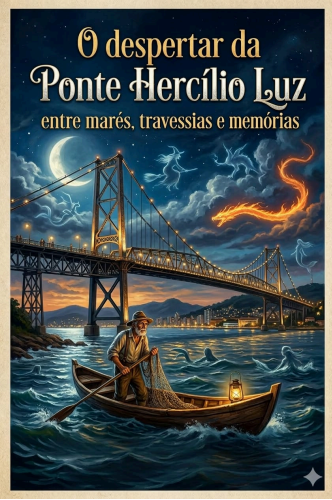
	a indumentária em uma verdadeira paisagem oceânica. O pavilhão da Floripa do Samba completa a composição como símbolo maior da escola, conduzido sobre as águas encantadas que inspiram o enredo. O Mestre-Sala surge como o Guardião das Profundezas, vestindo uma elegante fantasia composta por escamas em tons de azul-turquesa que evocam a superfície do mar iluminada pela luz. Seu esplendor de cabeça, adornado por pérolas e elementos que lembram gotas d'água, reforça a nobreza da figura, enquanto as amplas capas laterais, em degradês de azul e violeta, reproduzem o movimento das ondas e das correntes marítimas. Os detalhes dourados valorizam a imponência do figurino e estabelecem um diálogo visual com a Porta-Bandeira, formando um conjunto harmonioso que representa a riqueza, o encantamento e a espiritualidade do mar que abraça Florianópolis. Dessa forma, o casal personifica o Místico Mar da Ilha, guardião das histórias, das lendas e da memória que antecederam o surgimento da Ponte Hercílio Luz e conduzem o público ao início da grande travessia proposta pelo desfile.
--	--

	Ala 01 (Baianas)
	<i>Sereias Ondinas</i>
	Descrição As Baianas surgem como Sereias Ondinas, entidades encantadas do mar que, segundo o imaginário popular, habitam as águas da Ilha. Sua presença simboliza a proteção espiritual e mística do território, guardando as águas que mais tarde sustentariam a ponte. O giro das saias representa o movimento das ondas e reforça a relação entre o mar, a ancestralidade e a memória cultural da Ilha. Para materializar esse universo encantado, a fantasia apresenta uma rica composição inspirada na fauna e na flora marinhas. O majestoso esplendor de cabeça reúne conchas, corais, pérolas e elementos oceânicos, enquanto grandes caudas de sereia se projetam ao redor da figura, conferindo imponência e ressaltando a natureza mítica das Ondinas. O corpete, ornamentado por pedras, conchas e escamas em tons azulados, lilases e rosados, reproduz o brilho das águas sob a luz do sol,

	criando uma atmosfera mágica e etérea. A ampla saia, ricamente decorada com corais, estrelas-do-mar, moluscos e outras formas da vida marinha, representa o fundo do oceano. Dessa forma, a fantasia traduz a beleza, a proteção e o encantamento das Sereias Ondinas, exaltando o mar como guardião da memória e da história que antecede o nascimento da Ponte Hercílio Luz.
--	--

	Tripé 01 (Pede-Passagem)
	<i>Boitatá sobrevoando o Mar da Ilha</i>
	Descrição
	O primeiro tripé do desfile apresenta o Boitatá, uma das mais importantes entidades do imaginário popular brasileiro, ressignificado neste enredo como o grande guardião espiritual da Ilha de Santa Catarina. Sua presença anuncia que a travessia está prestes a começar, simbolizando a força ancestral que protege o território e acompanha as transformações que moldaram a história da cidade. Sobrevoando o mar, o Boitatá torna-se o mensageiro de uma nova era, prenunciando o nascimento da Ponte Hercílio Luz e a ligação definitiva entre diferentes margens, tempos e destinos. Para traduzir essa narrativa, o tripé é coroado por uma imponente escultura do Boitatá, representado com grandes asas abertas e longos chifres, conferindo-lhe imponência e aspecto mítico. Seu corpo, ornamentado por escamas e detalhes que remetem ao firmamento, reforça seu caráter sobrenatural e sua condição de guardião. A composição central apresenta um grande portal decorado por pedras cristalinas e elementos simbólicos, revelando ao fundo a paisagem da Ilha de Santa Catarina, onde a Ponte Hercílio Luz surge integrada ao cenário como o destino dessa travessia. Figuras luminosas espalhadas pela composição representam os espíritos ancestrais que habitam o imaginário da Ilha e acompanham a passagem do tempo, enquanto as moedas e amuletos suspensos evocam as antigas

	crenças populares e a proteção concedida aos viajantes. Na base, as volumosas ondas do mar sustentam toda a estrutura, simbolizando as águas que moldam a geografia da cidade e sobre as quais a ponte seria erguida. Dessa forma, o conjunto transforma o Boitató em um verdadeiro guardião da memória e da travessia, anunciando simbolicamente o início da jornada que será contada ao longo do desfile.
--	--

	Setor 01
	<i>A Desterro do século XIX - O Passado, o mar e o comércio</i>
	Descrição O primeiro setor transporta o público para a antiga Nossa Senhora do Desterro no século XIX. Nesse período, a cidade vivia profundamente conectada ao mar, que era ao mesmo tempo estrada, mercado e sustento da população. A dinâmica urbana era marcada pela chegada de embarcações, pela circulação de mercadorias e pela vida pulsante do porto. Este setor apresenta o cenário histórico que antecede a construção da ponte e revela como o oceano moldava as relações sociais e econômicas da cidade.

	Ala 02
	<i>O Vai e Vem da Maré</i>
	Descrição Antes da construção da Ponte Hercílio Luz, era o movimento das marés que ditava o ritmo da vida em Florianópolis. As águas regulavam a chegada e a partida das embarcações, organizavam o comércio, orientavam os pescadores e conectavam a Ilha ao continente. O constante fluxo do mar tornava-se a força que impulsionava a economia e moldava o cotidiano da população, transformando a maré em um verdadeiro relógio natural.

	Assim, esta ala representa a dinâmica permanente das águas, símbolo da circulação de pessoas, mercadorias e histórias que fizeram nascer a identidade da cidade. Para representar esse conceito, a fantasia reúne diversos elementos ligados ao universo marítimo e à navegação. O majestoso chapéu é composto por um relógio, engrenagens, farol, conchas e instrumentos náuticos, simbolizando o tempo marcado pelas marés e a orientação das embarcações que cruzavam a baía. Nas mãos, o componente sustenta duas embarcações em sentidos opostos, representando o fluxo contínuo de chegadas e partidas que caracterizava a rotina da cidade. O casaco em tons de azul recebe aplicações douradas inspiradas em mecanismos de navegação e instrumentos de bordo, enquanto a ampla capa verde reproduz o movimento das águas através de arabescos ondulados, sendo enriquecida por cavalos-marinhos, tartarugas, corais, conchas, pérolas e figuras mitológicas ligadas ao oceano. O conjunto transforma o componente em uma representação simbólica do mar como grande condutor da vida ilhéu, exaltando a travessia, a navegação e o permanente movimento das marés que, durante décadas, conectaram Florianópolis ao mundo.
--	--

	Ala 03
	<i>Quitandeiras - Frutas, Peixes e Mandioca</i>
	Descrição As quitandeiras ocupavam papel essencial na vida cotidiana da antiga Desterro, sendo responsáveis pelo abastecimento da cidade com os produtos vindos do interior da Ilha e do continente. Frutas, peixes, mandioca e tantos outros gêneros alimentícios circulavam diariamente pelas ruas, feiras e mercados, sustentando a economia local e fortalecendo os laços entre produtores, comerciantes e consumidores. Muito mais do que simples vendedores, esses trabalhadores constituíam uma verdadeira rede de circulação de mercadorias, costumes e saberes populares, tornando-se

	personagens fundamentais na formação da identidade econômica, social e cultural de Florianópolis. Para representar esse importante capítulo da história da cidade, a fantasia apresenta uma composição inspirada nas tradicionais quitandeiras. O esplendor de cabeça é formado por um grande balaio repleto de frutas, simbolizando a fartura e a diversidade dos produtos comercializados, enquanto peixes suspensos ao lado da composição fazem referência ao intenso comércio pesqueiro que abastecia a população. O turbante remete às vestimentas típicas das mulheres comerciantes, valorizando sua força e protagonismo no cotidiano da cidade. O vestido, confeccionado em sucessivas camadas de babados nas cores terrosas, verdes e alaranjadas, evoca os tons da terra fértil, das plantações e dos alimentos cultivados e transportados até os centros urbanos. Os acabamentos geométricos e dourados enriquecem a fantasia e ressaltam o caráter festivo da representação, transformando cada componente em símbolo da prosperidade e da intensa movimentação comercial da antiga Desterro. Dessa forma, a ala presta homenagem às quitandeiras que, com seu trabalho diário, ajudaram a alimentar a cidade, impulsionar sua economia e preservar tradições que permanecem vivas na memória cultural da Ilha.
--	---

	Ala 04
	<i>As Canoas nas águas de Desterro</i>
	Descrição Antes da construção da Ponte Hercílio Luz, as canoas constituíam o principal elo entre a Ilha e o continente. Eram por meio dessas embarcações que circulavam pessoas, alimentos, mercadorias e notícias, garantindo a integração entre comunidades e impulsionando o desenvolvimento da antiga Desterro. Conduzidas por pescadores, canoeiros e marinheiros, elas venciam diariamente as águas da baía, tornando-se instrumentos indispensáveis para a sobrevivência da população e para o fortalecimento da economia local. Esta ala homenageia essas embarcações

	singelas que, muito antes da travessia em aço, foram as verdadeiras responsáveis por conectar vidas, culturas e histórias. Para representar esse importante capítulo da história da cidade, a fantasia transforma o componente em uma grande canoa navegando sobre as águas da baía. A estrutura central reproduz fielmente uma embarcação de madeira, enriquecida por remos, cordas, redes de pesca e detalhes náuticos que remetem ao cotidiano dos antigos canoeiros. Em seu interior, cestos de frutas, recipientes com mantimentos e utensílios simbolizam o transporte de alimentos e produtos que abasteciam a cidade, evidenciando o papel econômico dessas travessias. O figurino, confeccionado em tons terrosos e azulados, harmoniza-se com a madeira da embarcação e remete à simplicidade dos trabalhadores do mar, enquanto o chapéu de palha reforça a identidade dos homens e mulheres que viviam da navegação. Franjas, redes e elementos artesanais completam a composição, conferindo movimento e reforçando a sensação de deslocamento sobre as águas. Dessa forma, a fantasia traduz a importância das canoas como símbolo da mobilidade marítima de Desterro, exaltando aqueles que, com coragem e habilidade, mantiveram a cidade unida muito antes da construção da Ponte Hercílio Luz.
--	--

Alegoria (01): Abre-Alas

Sob as espumas do mar e o vai-e-vem do porto - A Nossa Senhora de Desterro no século XIX

Descrição



A primeira alegoria sintetiza o cenário portuário da cidade no século XIX. O mar aparece como protagonista, carregando embarcações, mercadorias e pessoas que formavam a vida econômica da antiga Desterro. O porto surge como espaço de encontro entre culturas, trocas comerciais e sociabilidades. Essa alegoria representa uma cidade voltada para as águas, cuja história se construiu no ritmo das ondas.

A composição estética do abre-alas traduz essa narrativa por meio de uma grandiosa representação do universo marítimo e portuário de Desterro. Na base da alegoria, esculturas de bois remetem às antigas tropas responsáveis pelo transporte terrestre das mercadorias que chegavam ao porto, evidenciando a integração entre os caminhos marítimos e terrestres, após isso, as volumosas ondas simbolizam o movimento constante do mar.

O corpo central da alegoria apresenta o Mercado Público como símbolo da intensa atividade comercial da antiga Desterro. Em posição de destaque no centro, a escultura alegórica da prosperidade segura a balança do comércio, representando o crescimento econômico proporcionado pelas relações mercantis desenvolvidas no porto.

Na parte superior, grandes embarcações de velas desfraldadas remetem às naus que estabeleceram os primeiros vínculos comerciais e culturais da Ilha, reafirmando sua vocação marítima. Dominando o conjunto, Nossa Senhora do Desterro surge como padroeira e protetora da cidade, conduzindo espiritualmente aqueles que chegavam e partiam pelo mar simbolizando a fé que acompanhou a formação histórica da capital catarinense.

Dessa forma, a alegoria sintetiza a antiga Desterro, onde o porto, o comércio, a religiosidade e a navegação se unem para contar o início da grande travessia que culminará na construção da Ponte Hercílio Luz, elo definitivo entre margens, histórias e gerações.

	Composições Marinheiros: As fantasias apresentam esses trabalhadores com vestimentas inspiradas nos navegadores do século XIX, segurando lampiões que simbolizam a orientação das embarcações durante as travessias e a segurança dos caminhos sobre o mar. Posicionados sobre plataformas que remetem às águas da baía, representam os guardiões das rotas marítimas que fizeram do porto o principal elo entre diferentes territórios, culturas e histórias. Quitandeiras: A composição presta homenagem a essas mulheres que ajudaram a construir a identidade econômica e cultural da Ilha. Para representar essa atividade, as esculturas femininas surgem portando grandes tabuleiros repletos de alimentos, simbolizando a fartura e a diversidade dos produtos comercializados. As vestimentas inspiram-se nas roupas típicas das comerciantes do século XIX, valorizando a simplicidade e a elegância de seu ofício. Nossa Senhora do Desterro: A composição apresenta Nossa Senhora em posição majestosa, envolta por uma grande auréola radiante que simboliza sua santidade e proteção divina. Suas vestes, predominantemente em branco, azul e dourado, remetem à pureza, à serenidade e às águas que abraçam a Ilha. O amplo manto é ricamente ornamentado com paisagens que retratam o litoral, embarcações, igrejas históricas e as ondas da Baía Norte, sintetizando a cidade colocada sob sua proteção. Ao lado da imagem, pequenas representações da Igreja de Nossa Senhora do Desterro reforçam sua importância para a identidade religiosa da capital catarinense, enquanto o medalhão central exibe a padroeira como guardiã da cidade. Dessa forma, a composição transforma Nossa Senhora do Desterro em símbolo da fé que guiou gerações de ilhéus, abençoando o porto, os navegantes e toda a história de Florianópolis.
--	--

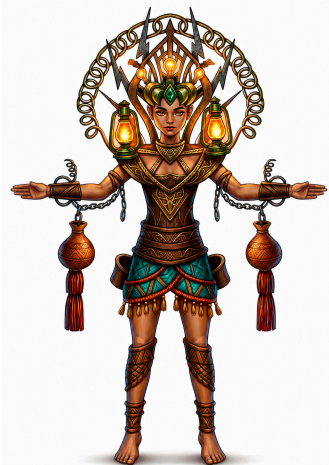


Setor 02

É preciso modernizar! A Construção da Ponte que liga Ilha ao Continente

Descrição

Com a chegada do século XX, surge o discurso da modernização urbana. A cidade precisava melhorar sua infraestrutura e integrar-se de forma mais eficiente ao continente. A construção da ponte surge como resposta a essas demandas e como símbolo de progresso e transformação. Este setor apresenta o contexto político, econômico e tecnológico que tornou possível a realização da obra.



Ala 05

O Abastecimento de Água e Luz

Descrição

Antes da construção da ponte, o abastecimento de serviços básicos dependia da travessia marítima. Água e energia eram recursos difíceis de distribuir em uma cidade separada do continente pelo mar. Essa ala evidencia os desafios estruturais enfrentados pela população e reforça a necessidade de integração territorial. A ponte surge como solução para superar essas limitações.

Para representar essa transformação, a fantasia reúne elementos que simbolizam a chegada da água e da energia elétrica à capital catarinense. O majestoso esplendor de cabeça apresenta engrenagens, fios condutores, raios e lâmpadas acesas, representando o desenvolvimento tecnológico que impulsionou a modernização da cidade. Lanternas iluminadas posicionadas sobre os ombros evocam os antigos sistemas de iluminação pública, enquanto as correntes metálicas simbolizam as conexões que ainda dependiam da travessia marítima para serem estabelecidas. Suspensos nas extremidades da fantasia, cântaros representam o abastecimento de água, elemento indispensável à vida urbana e ao crescimento da população. A predominância dos tons metálicos, acobreados e dourados faz referência às estruturas e equipamentos utilizados nos primeiros sistemas de

	infraestrutura, enquanto os detalhes em azul-esverdeado remetem às águas da baía, cenário permanente dessa história. Dessa forma, a ala traduz o momento em que a antiga Desterro buscava vencer os limites impostos pelo isolamento insular, antecipando a construção da Ponte Hercílio Luz como símbolo definitivo da integração, do progresso e da modernização da cidade.
--	--

	Ala 06
	<i>Extra, extra! A Campanha por Lages Capital.</i>
	Descrição
	No início do século XX, debates políticos colocaram em risco o status de capital de Florianópolis. Setores políticos defendiam a transferência da capital para Lages, considerada mais central e desenvolvida. A ala representa esse conflito político e a disputa pela liderança do estado. Nesse contexto, a construção da ponte torna-se também um projeto estratégico de afirmação da capital. Para representar esse momento histórico, a fantasia transforma o componente em uma verdadeira edição de jornal ambulante. O majestoso chapéu reproduz um conjunto de jornais dobrados, manchetes, edifícios e páginas sobrepostas, simbolizando a intensa circulação de notícias e opiniões que marcaram o debate político da época. O figurino é inteiramente revestido por páginas de periódicos, trazendo manchetes que fazem referência à disputa pela capital, aos projetos da ponte e às discussões que mobilizaram a sociedade catarinense. Nas mãos, grandes folhas de jornal apresentam chamadas de destaque sobre o projeto da Ponte Hercílio Luz e os conflitos políticos que envolviam o futuro do estado, reforçando o papel da imprensa como instrumento de informação e influência pública. Os detalhes ornamentais em tons acobreados remetem ao requinte gráfico das antigas publicações, enquanto a predominância das páginas impressas transforma a fantasia em uma metáfora visual da força da comunicação na construção da opinião pública. Dessa forma, a ala simboliza um dos momentos mais decisivos da história de Florianópolis,

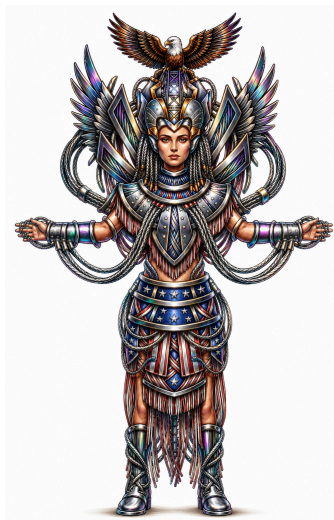
	quando a Ponte Hercílio Luz deixou de ser apenas uma obra de engenharia para tornar-se um símbolo da permanência da capital e da afirmação de sua importância política para Santa Catarina.
--	---

	Ala 07
	<i>A iniciativa de Hercílio Luz</i>
	Descrição A figura de Hercílio Luz surge como protagonista desse momento histórico. Durante seu governo, ele defendeu a construção de uma ponte que ligasse definitivamente a Ilha ao continente. Sua iniciativa representava um projeto de modernização urbana e integração territorial. A ala homenageia essa liderança política responsável por transformar uma ideia audaciosa em realidade. Para representar esse momento decisivo, a fantasia apresenta Hercílio Luz em trajes inspirados na elegância das grandes lideranças políticas do início do século XX. O casaco, ricamente ornamentado com linhas douradas enquanto a cartola recebe engrenagens e elementos mecânicos, simbolizando o progresso industrial e a modernização promovida por seu governo. Em uma das mãos, o personagem conduz o decreto que autoriza a construção da ponte, representando o ato político que transformou uma aspiração coletiva em realidade. Dessa forma, a fantasia transforma Hercílio Luz na personificação da visão, da coragem e da determinação política que deram início à construção da obra que mudaria definitivamente a história de Florianópolis.

Ala 08

Estados Unidos do Aço

Descrição



Para viabilizar a construção da ponte, peças metálicas foram importadas dos Estados Unidos. Navios carregados de estruturas de aço cruzaram o oceano Atlântico até chegar à Ilha de Santa Catarina. Esse intercâmbio tecnológico permitiu a construção de uma das obras mais ousadas da engenharia brasileira na época. A ala simboliza esse diálogo internacional que possibilitou a realização da ponte.

Para representar esse momento histórico, a fantasia reúne elementos inspirados na engenharia metálica e na origem norte-americana dos materiais empregados na construção da ponte. O figurino é composto por estruturas que remetem ao aço, com placas metálicas e cabos de sustentação. As cordas metálicas que envolvem o corpo simbolizam os cabos que sustentam a Ponte Hercílio Luz e fazem referência às peças importadas que atravessaram o Atlântico para integrar a obra. A cartola metálica, coroada por uma águia de asas abertas — símbolo da nação norte-americana — destaca a origem da tecnologia empregada, enquanto os grandes esplendores laterais reproduzem formas inspiradas nas estruturas treliçadas da ponte e nas asas que representam a força e o progresso industrial. A paleta em tons de prata, azul e vermelho estabelece um diálogo visual com o universo siderúrgico e com a bandeira dos Estados Unidos, reforçando o intercâmbio entre os dois países. Dessa forma, a fantasia transforma o componente em uma representação simbólica da união entre engenharia, inovação e cooperação internacional que tornou possível a construção da Ponte Hercílio Luz, marco definitivo da modernidade em Santa Catarina.

Ala 09

Os Operários da Ponte

Descrição



A construção da ponte só foi possível graças ao trabalho de inúmeros operários que enfrentaram condições difíceis para erguer a estrutura sobre o mar. Esses trabalhadores representam a força humana por trás da monumental obra de engenharia. A ala presta homenagem aos homens que dedicaram seu esforço e sua coragem à construção do maior símbolo urbano da cidade.

A fantasia inspira-se no universo dos operários que atuaram na montagem da ponte. O figurino apresenta elementos metálicos que remetem às chapas de aço, e estruturas utilizadas na obra, enquanto o capacete e os óculos de proteção simbolizam a dedicação e a segurança dos trabalhadores durante a execução dos serviços. Os detalhes em tons alaranjados fazem referência ao aço aquecido e ao intenso trabalho realizado nos canteiros de obras, contrastando com os acabamentos prateados que evocam a imponência da estrutura metálica da ponte. Bolsos, cintos e ferramentas integrados ao traje reforçam a identidade do operário da construção, exaltando o ofício daqueles que transformaram projetos em realidade e venceram os desafios impostos pela engenharia e pelo mar.

Alegoria 02

Luz sobre as Águas - O Despertar da Dama de Ferro

Descrição



A segunda alegoria celebra o momento histórico da inauguração da ponte. Surgindo iluminada sobre as águas, a estrutura metálica simboliza o despertar de uma nova era para a cidade. A partir desse momento, Ilha e continente passam a compartilhar novas formas de circulação e desenvolvimento urbano. A ponte surge como marco definitivo da modernidade em Florianópolis.

Na base da alegoria, grandes engrenagens, fornalhas e estruturas metálicas

	representam a potência industrial que tornou possível a construção da ponte, enquanto as ondas volumosas simbolizam o mar que, durante séculos, separou a Ilha do continente. No centro da alegoria surge a imponente figura feminina da Modernidade - a Dama de Ferro -, coroada por um capacete metálico inspirado na arquitetura da Ponte Hercílio Luz. Seu olhar iluminado simboliza o despertar de uma nova era para Florianópolis, e sua expressão firme representa a confiança no progresso e no desenvolvimento urbano. Na parte superior da alegoria, as águas evocam a força da Baía e destacam o instante em que a ponte emerge como novo horizonte para a capital catarinense. O conjunto transforma a inauguração da Ponte Hercílio Luz em um espetáculo visual de progresso e transformação, onde o aço, o fogo e a água unem-se para representar o nascimento de uma Florianópolis moderna, integrada e preparada para escrever um novo capítulo de sua história. Composições: Fontes do Progresso: A composição apresenta uma figura feminina como a personificação das Fontes do Progresso, coroada por um majestoso esplendor formado por engrenagens, reservatórios, tubulações e mecanismos hidráulicos que simbolizam o funcionamento dos sistemas de abastecimento. O figurino combina elementos metálicos, engrenagens e joias em tons de azul e prata, estabelecendo um diálogo entre a engenharia e a pureza da água. Dessa forma, a composição celebra a modernização dos serviços urbanos, transformando a água em símbolo de vida, desenvolvimento e do novo tempo inaugurado com a Ponte Hercílio Luz.
--	--

Setor 03

A Ponte Virou Arte e Ganhou o Mundo

Descrição

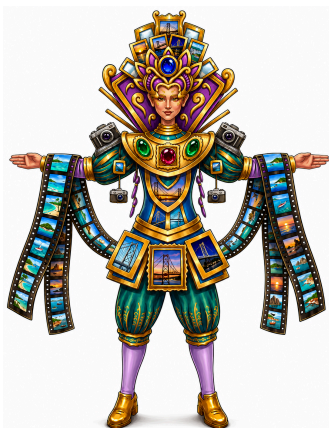


Após sua inauguração, a ponte rapidamente ultrapassou sua função de infraestrutura urbana e tornou-se um poderoso símbolo cultural da cidade. Sua silhueta metálica recortando o horizonte da baía transformou-se em inspiração para artistas, músicos, cineastas e produtores culturais. Ao longo das décadas, a ponte passou a habitar o imaginário coletivo, sendo representada em diversas linguagens artísticas. Este setor mostra como a obra de engenharia se converteu em patrimônio simbólico e estético, levando o nome de Florianópolis para além de suas fronteiras.

Ala 10

Exposições no Museu Histórico de Santa Catarina

Descrição



Esta ala homenageia os espaços de preservação da memória que mantêm viva a história da ponte. O Museu Histórico de Santa Catarina – Palácio Cruz e Sousa tornou-se um dos principais locais de exposição e difusão de documentos, fotografias e relatos relacionados à construção da ponte. Por meio de mostras e atividades educativas, o museu contribui para aproximar a população da história urbana da cidade. A ala simboliza o esforço institucional de transformar a memória da ponte em patrimônio cultural compartilhado.

Para representar essa proposta, a fantasia transforma o componente em uma verdadeira galeria de exposições dedicada à Ponte Hercílio Luz. O esplendor de cabeça apresenta molduras que exibem diferentes imagens da ponte em distintas épocas e perspectivas, simbolizando o olhar permanente da história sobre esse patrimônio. Câmeras fotográficas distribuídas ao redor do figurino representam o trabalho de documentação e registro realizado por fotógrafos, pesquisadores e instituições de preservação.

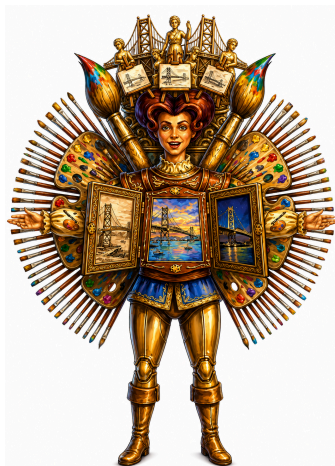
	Grandes tiras de filme cinematográfico se projetam pelos braços da fantasia, reunindo paisagens de Florianópolis, cartões-postais e momentos marcantes da cidade, evidenciando a construção da memória por meio da fotografia e do audiovisual. No corpo da fantasia, molduras douradas destacam imagens da Ponte Hercílio Luz como peças centrais de uma exposição permanente, enquanto a rica ornamentação em tons de dourado, azul, verde e púrpura remete ao caráter nobre dos museus e centros culturais. Dessa forma, a ala representa a preservação da história como um patrimônio vivo, mantendo acesa a memória da Ponte Hercílio Luz e reforçam sua importância para a identidade cultural de Florianópolis.
--	---

	Ala 11 (Bateria)
	<i>Na música de Luiz Henrique Rosa e Martinho da Vila</i>
	Descrição A ponte também encontrou lugar na música popular brasileira, tornando-se inspiração para versos e melodias. O compositor catarinense Luiz Henrique Rosa dedicou canções à cidade e à sua paisagem, eternizadas na voz do sambista Martinho da Vila. Nessas composições, a ponte aparece como metáfora de beleza, encontro e identidade cultural. A ala celebra essa dimensão musical que ajudou a transformar a ponte em símbolo poético da cidade. Para traduzir esse conceito, a fantasia apresenta uma rica composição inspirada no universo da música. O chapéu de cabeça reúne claves, notas musicais, pautas e folhagens tropicais, simbolizando a harmonia entre a paisagem catarinense e a produção musical dedicada à cidade. O figurino, predominantemente em branco e dourado, é ornamentado por pautas musicais que percorrem toda a vestimenta, representando as melodias que eternizaram a Ponte Hercílio Luz no imaginário popular. Sobre o peito, uma representação estilizada da ponte reforça seu papel como protagonista da narrativa, enquanto pérolas e detalhes dourados conferem nobreza ao conjunto.

Ala 12

Entre tintas e pincéis - A Ponte virou Arte

Descrição



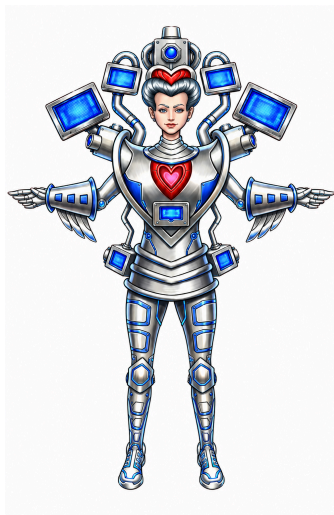
Ao longo do tempo, pintores, fotógrafos e artistas visuais encontraram na ponte uma fonte inesgotável de inspiração estética. Suas linhas metálicas, refletidas nas águas da baía, tornaram-se tema recorrente em telas, gravuras e registros fotográficos. A ponte passou a ser representada como elemento central da paisagem urbana e da identidade visual da cidade. Esta ala celebra o olhar artístico que transformou o monumento em objeto de contemplação e expressão cultural.

A fantasia traduz esse universo criativo por meio de uma composição rica em elementos das artes visuais. O esplendor reúne grandes pincéis, paletas repletas de tintas coloridas e um leque de pincéis que se abre ao redor da figura, simbolizando a diversidade de técnicas utilizadas para retratar a ponte. Sobre a cabeça, esculturas clássicas de artistas apresentam telas com diferentes esboços da Ponte Hercílio Luz, representando o processo criativo que vai do desenho à obra finalizada. No centro do figurino, um grande tríptico exhibe três representações da ponte — em traço, pintura e iluminação noturna — evidenciando as múltiplas formas pelas quais o monumento foi eternizado ao longo do tempo. A predominância dos tons dourados remete ao valor histórico e cultural dessa produção artística. Dessa forma, a ala homenageia todos aqueles que transformaram a Ponte Hercílio Luz em inspiração, fazendo da arte um instrumento de preservação da memória e da identidade da cidade.

Ala 13

Telenovelas - Como uma onda em Um Insensato Coração

Descrição



A televisão também ajudou a projetar a imagem da ponte para todo o país. Em produções televisivas como *Como uma Onda* e *Insensato Coração*, a estrutura aparece como cenário marcante da cidade. Nessas narrativas, a ponte surge como pano de fundo para histórias de amor, encontros e despedidas. A ala representa essa presença da ponte na cultura audiovisual brasileira.

A fantasia traduz essa linguagem televisiva por meio de uma estética futurista inspirada nos recursos da comunicação audiovisual. O figurino apresenta uma personagem envolvida por monitores, câmeras e painéis eletrônicos que se expandem ao redor do corpo, simbolizando as múltiplas telas responsáveis por difundir a imagem da ponte. No alto do esplendor, uma grande câmera representa o olhar da televisão que eternizou o monumento em novelas e produções nacionais. Os monitores iluminados fazem referência às transmissões que levaram Florianópolis para dentro dos lares brasileiros, enquanto o coração em destaque no peito simboliza as histórias de amor, emoção e encontros vividos sob a silhueta da ponte. Assim, a ala representa a Ponte Hercílio Luz como protagonista das narrativas televisivas, transformando-se em cenário de grandes histórias e consolidando-se como um dos mais reconhecidos símbolos da cultura audiovisual brasileira.

Alegoria 03

No Balanço da Mais Querida Sob a Luz da Ponte Hercílio Luz

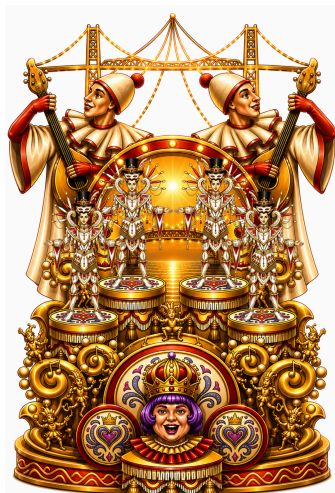
Descrição

A terceira alegoria celebra a relação entre a ponte e o carnaval da cidade. A Embaixada Copa Lord, conhecida como “Mais Querida”, levou a ponte para a avenida em um desfile memorável que exaltou o monumento como símbolo da identidade local. Sob as luzes da passarela, a ponte transformou-se em espetáculo e emoção coletiva. A alegoria representa esse encontro entre patrimônio urbano e cultura popular.

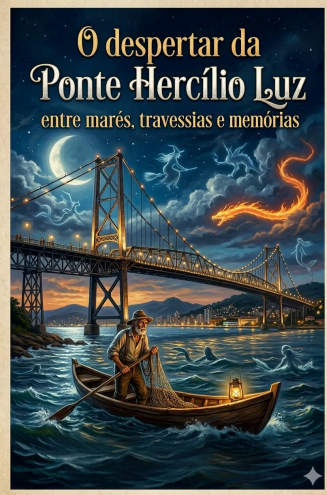
A composição estética apresenta a Ponte Hercílio Luz em destaque no alto da alegoria, irradiando luz e simbolizando o elo permanente entre a história e a festa. À sua frente, dois grandes músicos caracterizados como tradicionais pierrots tocam instrumentos de corda, evocando as antigas serenatas, os blocos carnavalescos e a musicalidade que embala os desfiles. No centro, uma grande boca cênica iluminada remete ao palco da avenida, onde o espetáculo ganha vida sob o brilho das luzes e o entusiasmo do público. Na base, uma figura coroada simboliza a majestade do carnaval, sintetizando a alegria popular que transforma a ponte em rainha da passarela. Assim, a alegoria representa o encontro entre memória, música e samba, consagrando a Ponte Hercílio Luz como patrimônio afetivo que, ao desfilar na avenida, reafirma sua condição de maior símbolo da identidade cultural de Florianópolis.

Composições:

O Cartola da Tradição: A composição presta homenagem à Embaixada Copa Lord, escola de samba que transformou a cartola em seu maior símbolo de elegância, tradição e identidade. Muito mais que um adereço, a cartola representa a nobreza do samba, a imponência de seus desfiles e o orgulho de uma agremiação que ajudou a construir a história do carnaval de Florianópolis. Ao levar a Ponte Hercílio Luz para a avenida em um desfile inesquecível, a Copa Lord eternizou o monumento como patrimônio afetivo da cultura popular catarinense.



	A fantasia apresenta um refinado traje nas cores vermelha, branca e dourada, que remetem à imponência dos grandes carnavais. No alto do esplendor, a tradicional cartola negra, adornada por pluma e máscara veneziana, ocupa posição de destaque, simbolizando a realeza do samba e a identidade visual da Embaixada Copa Lord. Os arabescos, pedrarias e pingentes enriquecem o figurino, enquanto o grande resplendor circular, formado por elementos que lembram luzes de ribalta, representa o brilho da escola na avenida. A máscara evidencia o universo lúdico e teatral do carnaval, transformando o componente em verdadeiro mestre de cerimônias da festa. Assim, a fantasia celebra a elegância dos "cartolas" da Copa Lord, reafirmando a tradição da escola e sua contribuição para transformar a Ponte Hercílio Luz em um dos maiores símbolos do carnaval e da identidade cultural de Florianópolis.
--	---

	Setor 04
	<i>Conexões Rompidas - O Legado dos Escombros</i>
	Descrição Após décadas de protagonismo na paisagem urbana, a ponte enfrentou um período de abandono e deterioração. Problemas estruturais e a falta de manutenção levaram ao seu fechamento, interrompendo a travessia entre Ilha e continente. A estrutura que antes simbolizava progresso passou a ser vista por muitos como um problema urbano e financeiro. Este setor aborda esse momento de crise, revelando as tensões sociais, políticas e econômicas que marcaram esse período da história da cidade.

Ala 14

O Fechamento da Ponte

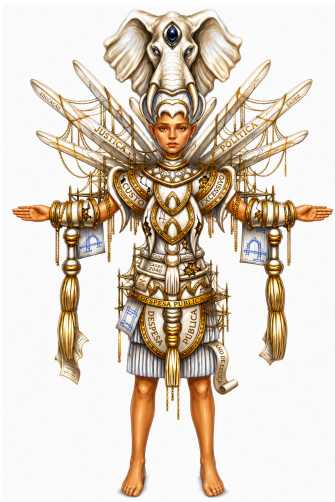
Descrição



A ala representa o momento em que a ponte é interditada e deixa de cumprir sua função de ligação entre territórios. O silêncio substitui o fluxo constante de pessoas e veículos que antes atravessavam sua estrutura. A população passa a conviver com a ausência daquele símbolo que por décadas representou integração e progresso. A ala simboliza essa ruptura na relação cotidiana entre a cidade e seu monumento.

A fantasia materializa essa narrativa por meio de uma estética inspirada na própria estrutura interditada da ponte. O figurino apresenta uma armadura metálica em tons de aço envelhecido, atravessada por correntes que envolvem o corpo e simbolizam o bloqueio do acesso ao monumento. As faixas diagonais em vermelho, branco e amarelo fazem referência à sinalização de interdição, reforçando visualmente a ideia de impedimento e isolamento. No costeiro, réplicas das torres e dos cabos da Ponte Hercílio Luz aparecem fechadas por barreiras, representando uma travessia interrompida e um patrimônio temporariamente privado de sua função. O cadeado em destaque no centro da fantasia sintetiza esse período de clausura, enquanto as correntes que percorrem toda a composição evidenciam a ruptura da ligação entre os dois lados da cidade. Assim, a ala transforma a interdição da ponte em uma poderosa metáfora visual da distância, da saudade e da esperança de que esse símbolo maior de Florianópolis voltasse, um dia, a cumprir sua missão de unir territórios, histórias e pessoas.

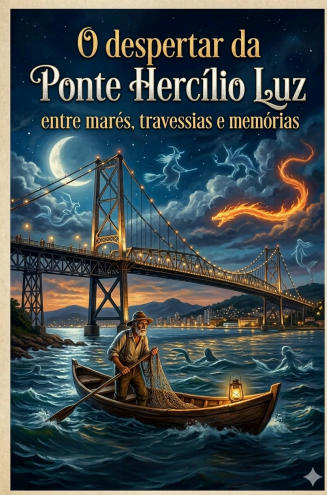
	Ala 15
	<i>Movimento: Demolição da Ponte</i>
	Descrição Durante o período de abandono, surgiram debates intensos sobre o futuro da estrutura. Parte da opinião pública defendia a demolição da ponte e a construção de uma nova obra no local. Esse movimento expressava o desgaste político e econômico causado pelos altos custos de manutenção e restauração. A ala retrata esse momento de conflito de ideias sobre o destino do principal símbolo da cidade. A fantasia traduz esse conflito por meio da figura concebida como a personificação das forças que defendiam o fim da estrutura. Vestido com armadura em tons metálicos e elementos que remetem à pedra e ao ferro, o componente transmite a rigidez e a força do discurso demolidor. O grande martelo, marcado por fissuras incandescentes, simboliza a ameaça constante de destruição que pairava sobre a ponte, enquanto as chamas que envolvem o figurino representam a intensidade dos debates e o clima de confronto vivido naquele período. Assim, a ala transforma o movimento pela demolição em uma poderosa metáfora visual do embate entre apagar o passado ou preservar a memória, preparando o caminho para a vitória daqueles que acreditaram na recuperação e permanência da Ponte Hercílio Luz como maior símbolo de Florianópolis.

	Ala 16
	<i>O Elefante Branco</i>
	Descrição Com as obras de restauração se prolongando por anos e consumindo recursos públicos significativos, a ponte passou a ser chamada por muitos de “elefante branco”. A expressão traduzia a percepção de que o monumento representava um gasto excessivo sem retorno imediato para a população. A ala critica essa narrativa, revelando como o valor simbólico

	da ponte foi momentaneamente obscurecido por disputas políticas e financeiras. No chapéu a imponente cabeça de um elefante branco materializa a metáfora que marcou esse período, tornando-se símbolo da narrativa construída em torno da restauração da ponte. Ao redor da personagem, estruturas inspiradas em andaimes, projetos técnicos e cabos remetem às intermináveis obras de recuperação, enquanto documentos e plantas arquitetônicas pendentes representam os sucessivos estudos e intervenções realizados ao longo dos anos. Incrições como "custo excessivo", "despesa pública", "política", "justiça", "educação" e "saúde" fazem referência aos debates públicos que questionavam a destinação dos recursos empregados na obra, colocando a ponte no centro das disputas políticas e econômicas. Assim, a ala denuncia a visão limitada que reduziu um patrimônio histórico a uma simples conta financeira.
--	---

	Ala 17
	<i>A Ilha dos Farrapos</i>
	Descrição Enquanto a ponte acumulava debates e investimentos, parte da população da cidade enfrentava condições sociais precárias. Essa ala representa as desigualdades urbanas e as contradições de uma cidade marcada por contrastes. O nome “Ilha dos Farrapos” simboliza as comunidades que lutavam diariamente por dignidade e melhores condições de vida. A presença dessa ala amplia a reflexão social proposta pelo desfile. A fantasia traduz essa mensagem por meio de uma composição carregada de simbolismo. O figurino é confeccionado com retalhos multicoloridos costurados entre si, formando um grande manto que representa a resistência e a capacidade de reconstrução das populações mais humildes. Cada fragmento de tecido simboliza histórias de vidas marcadas por dificuldades, mas também por solidariedade, esperança e pertencimento. As estrelas espalhadas pelo traje evocam os sonhos e a dignidade que permanecem vivos mesmo diante das adversidades. A inscrição "Ilha dos

	Encontros", presente no manto, contrapõe a ideia da exclusão ao sentimento de comunidade, lembrando que Florianópolis também foi construída pelas mãos e pelas trajetórias daqueles que viveram à margem do desenvolvimento. Assim, a ala transforma os "farrapos" em símbolo de identidade, resistência e humanidade, mostrando que a verdadeira história da cidade também pertence àqueles que, mesmo esquecidos, jamais deixaram de fazer parte dela.
--	--

	Setor 05
	<i>"A Cidade se encontra na Ponte Hercílio Luz" - O Palco de Sociabilidades</i>
	Descrição Após anos de restauração, a reabertura da ponte devolveu à população um dos seus principais símbolos urbanos. Mais do que uma obra de engenharia, a ponte passou a funcionar como espaço de convivência, encontro e expressão cultural. Caminhadas, eventos, feiras e manifestações transformaram o monumento em um verdadeiro palco da vida pública. Este setor celebra a reapropriação popular da ponte e sua reintegração ao cotidiano da cidade.

	Ala 18
	<i>Um passaporte do turismo</i>
	Descrição A ponte consolidou-se como o principal cartão-postal da cidade e um dos monumentos mais reconhecidos do estado. Turistas de diferentes partes do Brasil e do mundo visitam Florianópolis para conhecer de perto essa obra histórica. Fotografada, filmada e celebrada, a ponte tornou-se símbolo da identidade visual da cidade. A ala representa esse papel da estrutura como porta de entrada para o turismo local. A fantasia traduz essa vocação turística por meio de uma composição que reúne os principais elementos da memória e da contemplação. O figurino

	incorpora câmeras fotográficas de diferentes épocas, representando os inúmeros olhares que eternizaram a imagem da ponte ao longo do tempo. O grande chapéu reproduz uma das torres metálicas da Hercílio Luz, transformando o monumento na própria identidade do personagem, enquanto a chave dourada simboliza Florianópolis abrindo suas portas para visitantes de todas as partes do mundo. No peito, um medalhão exibe a ponte refletida sobre as águas da baía, reafirmando sua condição de principal ícone da cidade. A elegância do traje remete ao espírito do viajante e do explorador, celebrando a Ponte Hercílio Luz como o grande passaporte para o turismo, a memória e o encantamento de Florianópolis.
--	--

	Ala 19
	<i>As Feiras e Exposições</i>
	Descrição Após sua reabertura, o espaço da ponte passou a receber feiras culturais, exposições e atividades comunitárias. Esses eventos aproximam a população de seu patrimônio histórico e transformam o local em ambiente de convivência e troca cultural. A ala simboliza a vitalidade dessas iniciativas que devolvem vida e significado ao monumento. A fantasia traduz essa atmosfera festiva por meio de uma composição inspirada nas feiras culturais que hoje ocupam os espaços públicos de Florianópolis. O costeiro reproduz uma grande estrutura repleta de peças artesanais, luminárias, lembranças e objetos típicos, evocando as tradicionais barracas de exposição que valorizam o trabalho dos artistas locais. O figurino é adornado com bolsas, chaveiros, miniaturas e souvenirs estampados com a Ponte Hercílio Luz e outros cartões-postais da cidade, simbolizando a memória afetiva que cada visitante leva consigo. As cores vibrantes, os pendentes ornamentais e a riqueza de detalhes representam a diversidade da produção cultural catarinense.

Ala 20

O Povo na Rua - O Palco de Manifestações

Descrição

A ponte também se tornou espaço de expressão democrática e mobilização social. Marchas, atos políticos e manifestações populares passaram a ocupar o local, transformando-o em cenário de reivindicações e debates públicos. Essa ala representa o direito à cidade e a participação cidadã que marcam a história recente do monumento.

O figurino adota as cores branca e vermelha, remetendo à mobilização coletiva e ao espírito de participação cidadã, enquanto os elementos metálicos reproduzem detalhes estruturais da Ponte Hercílio Luz, reforçando a união entre o povo e seu principal monumento. O costeiro apresenta a silhueta da ponte ladeada por bandeiras erguidas, evocando as manifestações que ocuparam o espaço ao longo dos anos. Nas mãos do componente, um estandarte com a inscrição **"Direito à Cidade – Participação Popular!"** simboliza a defesa da democracia e do direito à ocupação dos espaços públicos, enquanto a faixa frontal com a mensagem **"O Povo na Rua, a Voz que Constrói!"** sintetiza o protagonismo da sociedade na construção da história urbana de Florianópolis. Assim, a ala celebra a Ponte Hercílio Luz como um monumento que não apenas conecta territórios, mas também aproxima pessoas, ideias e a força transformadora da participação popular.



Alegoria 04

Nos Festejos de Fim de Ano - A Floripa do Samba exalta o Centenário da Ponte Hercílio Luz

Descrição

A alegoria finaliza o desfile transformando a Ponte Hercílio Luz no grande símbolo de memória, identidade e celebração de Florianópolis. Após atravessar diferentes momentos da história — da construção aos períodos de abandono, restauração e ressignificação — a ponte retorna à avenida em clima festivo para celebrar seus 100 anos, reafirmando sua importância afetiva para a população. O encerramento representa a reconciliação definitiva entre a cidade e seu monumento, agora plenamente integrado à vida cultural e simbólica da capital.

A composição apresenta a ponte como elemento central e monumental, formada por duas grandes torres iluminadas que sustentam um arco de luzes, criando a sensação de uma estrutura dourada refletida sobre as águas da baía. No centro, um grande medalhão destaca a inscrição “100 Anos – Ponte Hercílio Luz – Floripa do Samba”, funcionando como marco comemorativo e síntese de todo o enredo. Ao redor da estrutura, fogos de artifício, estrelas e pontos luminosos remetem aos festejos de fim de ano e ao espetáculo da celebração coletiva.

No alto da alegoria, o pavão estilizado, símbolo da Floripa do Samba, assume posição de destaque como representação da própria identidade da escola. Sua localização no ponto mais elevado da composição faz com que ele funcione como coroamento da alegoria, observando do alto a celebração dos 100 anos da Ponte Hercílio Luz.

Sua cauda aberta, formada por elementos luminosos, traduz beleza, imponência e exuberância, características associadas ao pavão e também à grandiosidade do carnaval.

Assim, a alegoria transforma a Ponte Hercílio Luz em um verdadeiro palco de Réveillon, onde história e futuro se encontram. O brilho das luzes, a música, o carnaval e a presença popular traduzem a ideia de que, depois de um século, a ponte não é apenas uma obra de engenharia: é patrimônio afetivo, cenário de encontros e parte inseparável da identidade de Florianópolis. A *Floripa do Samba* encerra sua narrativa celebrando não apenas os 100 anos da ponte, mas os 100 anos de histórias, memórias e emoções construídas ao seu redor.

Composições:



	Os Guardiões da Luz (Velha-Guarda): Representam aqueles que preservam, ao longo do tempo, a memória e o significado da Ponte Hercílio Luz. Inseridos na Velha Guarda, esses personagens simbolizam a experiência, a tradição e a responsabilidade de manter viva a história do monumento. A luz, presente como elemento central das fantasias, representa a memória que atravessa gerações e impede que a ponte seja esquecida.
--	---